

Caderno de um jovem peregrino

Jornada Mundial da Juventude 2011 Madrid

Bruno Pinto de Albuquerque (MEJ Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes)

1º dia (14/08/2011)

De início eu não levei o convite muito a sério. Viajar para a Jornada Mundial da Juventude em Madrid? Parecia algo extremamente distante... Minha amiga Debora estava muito animada para ir e procurava companhia para viajar em 2011 até a Espanha. À exceção dela, nenhum de nós parecia considerar muito bem esta possibilidade como real.

No entanto, aqui estou sobrevoando o Oceano Atlântico e escrevendo este texto, depois de um jantar muito gostoso no avião. Decidi deixar o Brasil por algumas semanas e viajar à Espanha para participar deste evento tão importante para a Igreja Católica. Pude atender ao chamado do Papa de enraizarmos mais profundamente a nossa vida em Jesus Cristo, a quem decidi dedicar minha vida. Desde janeiro havia voltado a estudar espanhol em um ritmo intensivo para a viagem e fazia alguns preparativos, entre eles participar da reunião arquidiocesana “Eu vou” e da missa de envio em nossa paróquia.



Eu admiro a disponibilidade e a solicitude de pessoas na Bíblia que se sentiram chamadas por Deus para algo e responderam dizendo “Aqui estou” ou “Eis-me aqui”, mesmo quando precisavam enfrentar coisas muito difíceis. Acho que estou aqui com uma disposição de espírito semelhante a esta. Não sei muito bem o que esperar, mas estou aqui. Quero participar da jornada por causa de Deus, porque Ele é importante para mim e porque eu acho que será uma experiência muito boa de me converter um pouco mais, assim como de poder transmitir um pouco desta experiência para outras pessoas que não puderam vir. Quero fundamentar mais e mais a minha vida no amor de Jesus e tenho muito a aprender e transmitir para os jovens do Movimento Eucarístico Jovem, da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes e outros lugares da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Tendo recebido a graça de poder participar da jornada e visitar três países da Europa (Espanha, França e Itália), sinto que tenho também a responsabilidade de transmitir a outros um pouco desta experiência.

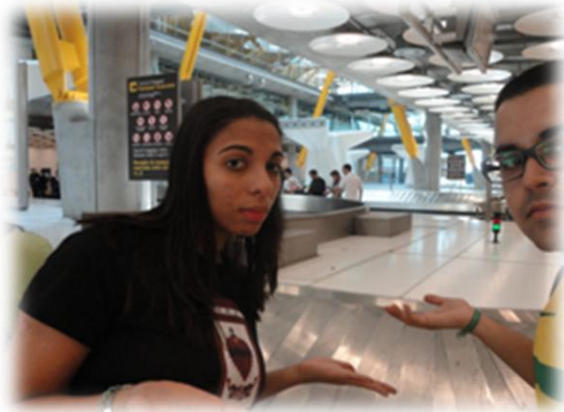
Não foi fácil estar aqui. Precisei enfrentar muitos obstáculos dentro e fora de mim. Experimentei sentimentos ambivalentes diante da ideia de viajar à Europa: às vezes eu ficava entusiasmado e outras vezes com medo por não saber o que iria encontrar. Foi difícil deixar meus amigos, família, faculdade, estágio, grupos da Igreja e tantas outras coisas e viajar para um país estrangeiro. Viajo com o coração cheio de questões, de perguntas, de incompletudes, de coisas que não ficaram bem resolvidas. Viajo como eu sou mesmo, não dá para deixar de lado as minhas questões pessoais. E acho que é bom que seja assim. Estou indo ao encontro de Jesus assim mesmo: Bruno.

Além de tudo isto, corremos o risco de não chegar a tempo para pegar o voo, porque havia um engarrafamento terrível! Parecia impossível de chegar ao aeroporto, mas conseguimos, porque a

extensão do engarrafamento não era longa. Eu e Debora ainda tivemos que ficar em uma fila enorme para passar pelo detector de metais e fomos os últimos a entrar, junto com outros dois passageiros, quase meia hora depois da hora do voo!

Por fim, as coisas deram certo. Apesar de tudo, aqui estou. É com prazer que faço a vossa vontade, meu Deus! (cf. Salmo 39)

2º dia (15/08/2011)



Chegamos em Madrid pela manhã e fomos pegar nossas malas no aeroporto. Esperamos bastante tempo e elas não apareceram, então resolvemos tirar uma foto para brincar: “cadê as malas?”. Só que não sabíamos que esta brincadeira se tornaria realidade! Nossas malas foram mesmo extraviadas! Deram-nos um kit básico de higiene e ficaram de entregar a mala no hotel outro dia.

Depois pegamos um táxi. O motorista nos disse que era dia de festa, e confirmei com ele que era dia de Nossa Senhora. Na Espanha se celebra o dia da Assunção de Maria no dia 15 de agosto, e não no domingo seguinte, como ocorre no Brasil.

O taxista não sabia muito bem onde era a rua do hotel, porque era bem pequena, e nos deixou bem longe. Neste momento foi bom estar sem as malas pesadas! Não foi tão difícil chegar. Eu estava muito feliz por estar em Madrid, na Europa! Fizemos o *chek-in* no hotel e fomos almoçar: comi carne, ovo e batata frita. Depois passeamos pela cidade e compramos algumas coisas no supermercado. Após um pequeno descanso, participamos da missa da Assunção de Nossa Senhora. Também passeamos e lanchamos. Achei incrível que às 21h ainda estivessem sol!

3º dia (16/08/2011)

Logo de manhã um francês bem-humorado me mostrou onde seria o café da manhã. Depois eu e Debora fomos para o metrô e conseguimos pegar o kit do peregrino, com muito material interessante e importante sobre a JMJ.

A cidade ao longo do dia começou a ficar cheia de pessoas do mundo inteiro. Encontramos franceses, italianos, alemães, húngaros, africanos, brasileiros, argentinos, venezuelanos, coreanos, colombianos, australianos, canadenses...



Almocei em um restaurante mexicano com uma decoração sobre a morte que achei muito interessante. Comi tacos e bebi água com gosto. Depois tentamos chegar ao show da Comunidade Católica Shalom, mas não conseguimos... Pegamos o metrô e andamos vários quilômetros debaixo de um sol quentíssimo. Cheguei a tirar o tênis porque meu pé estava doendo muito e fiquei andando só de meia por diversos tipos de terreno! Como não conseguimos, voltamos para o hotel e eu dormi um pouco.



Depois nos dirigimos para o local da missa de abertura da JMJ. Havia muitíssimos jovens! Uma verdadeira multidão tomava conta da Praça Cibele, onde seria celebrada a Missa, e das ruas próximas. Pessoas das mais diversas partes do mundo reunidas para celebrar juntas a sua fé!

No momento da Aclamação do Evangelho fiquei emocionado ao ver e ouvir jovens de todo o mundo cantando “Aleluia”, o que me fez lembrar algo que imaginei durante a Aclamação de uma Missa há alguns anos. Naquele dia, eu havia imaginado pessoas do mundo inteiro cantando “Aleluia” para Deus durante as Missas celebradas naquele dia por todo o planeta Terra e fiquei emocionado com a beleza da união dos fiéis na Igreja louvando a Deus.

Outro momento marcante para mim foi o do abraço da paz. Havia algumas moças orientais que estavam próximas e me desejaram a paz de Cristo juntando as duas mãos e inclinando a cabeça. Pessoas das diversas culturas estavam ali, reunidas, assim como são, carregando consigo muito de seu país de origem. Foi belíssimo ver todas elas celebrando a fé católica, que é universal, que está presente pelo mundo e que também abraça e valoriza as mais diversas culturas.

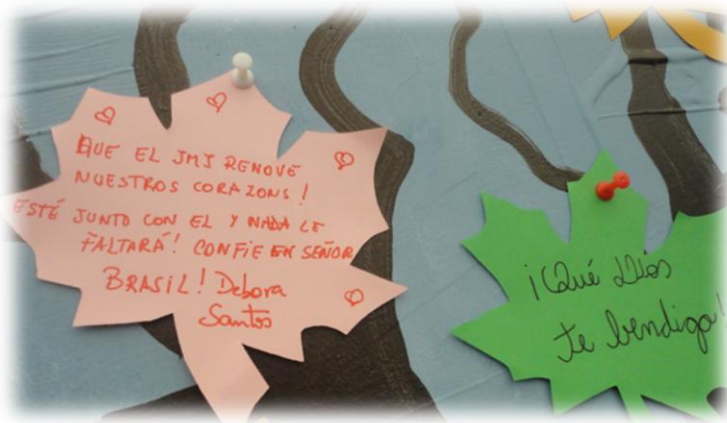
Na comunhão nós cantamos, entre outras músicas, uma que me chamou atenção e que é baseada em um poema de santa Teresa d’Ávila: “Nada te turbe, nada te espante. Quien a Dios tiene, nada le falta. Nada te turbe, nada te espante. Solo Dios basta.” Acho que neste momento ficou bastante claro que estávamos ali com um anseio em comum no coração: estar com Deus. Ele basta.

4º dia (17/08/2011)



Depois do café saímos para a catequese. Andamos durante muito tempo, mas o local que decidimos ir onde seria falada a língua portuguesa ainda estava longe. Foi quando encontramos um grupo de brasileiros do sul do Brasil e decidimos ir com eles para outro lugar mais próximo. Contudo, a caminho de lá, encontramos um grupo de mais de cem angolanos, que estavam voltando deste lugar e disseram que não havia espaço.

Então decidimos acompanhá-los, pensando que iam para outro local de catequese. Só muito depois descobrimos que eles estavam indo participar de outras atividades. Paramos em um local onde estavam distribuindo frutas para os peregrinos e tiramos fotos.



Depois fomos para uma exposição de movimentos de pessoas com deficiência e seu trabalho na Igreja. Havia uma árvore com bilhetes dos peregrinos. Também nós deixamos mensagens!

Um pouco adiante encontramos uma tenda das irmãs missionárias da caridade onde o Santíssimo Sacramento estava exposto. Ficamos lá por algum tempo em adoração. Achei particularmente emocionante escutar a música “A barca”, tão comum nas comunidades que freqüentei desde criança, ser cantada por pessoas de diversos locais. Senti como Cristo é capaz de unir o oriente e o ocidente atraindo todas as pessoas para sua presença.



Nossa oração foi embalada pela música... “Señor, tu miraste mis ojos, sonriendo has dicho mi nombre. En la arena he dejado mi barca. Junto a ti buscaré otro mar.”

Após este momento conversamos com uma jovem irmã missionária da caridade sobre a experiência que estávamos tendo da unidade da Igreja, da união entre ocidente e oriente. Ela nos motivou a buscar a santidade nas pequenas coisas, nas menores, fosse como leigos ou como religiosos. Também nos explicou o gesto de unir as mãos e inclinar a cabeça. Através deste gesto a pessoa reverencia a Deus, que está presente também na outra pessoa.



Pouco depois encontramos a “festa do perdão”, onde padres atendiam em muitos idiomas os peregrinos que desejavam se confessar. Havia diversos confessionários e consegui receber o Sacramento da Reconciliação com um padre que sabia falar português.

Vimos também uma feira das vocações, onde havia inúmeros movimentos e congregações falando um pouco sobre si e distribuindo panfletos. Pegamos um ônibus para voltar ao hotel e tivemos uma excelente surpresa: as malas haviam chegado! Então nos preparamos e fomos à feira de talentos do MEJ na Parroquia Imaculado Corazón de María.



Foi uma experiência enriquecedora presenciar aquela cena: mejistas de diversos países reunidos no mesmo salão! Percebi como o Sagrado Coração de Jesus motiva pessoas tão diferentes. Conhecemos alguns brasileiros que lá estavam e também eram mejistas.

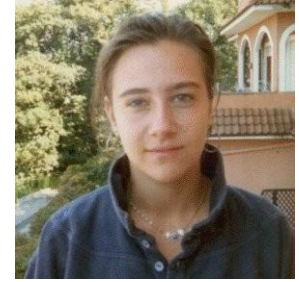
Muitos apresentaram danças típicas e canções. Achei particularmente interessante a apresentação dos mejistas da Etiópia. Com suas vestimentas típicas, mostraram uma das danças que eles realizam para adorar a Deus, como explicou uma jovem etíope.



Neste dia ainda participamos de um momento de oração e adoração ao Santíssimo cantando mantras com as irmãs missionárias eucarísticas de Nazaré. Ao voltarmos para o hotel nos deparamos com alguns manifestantes que estavam protestando contra a vinda do Papa a Madrid. Os policiais impediam a passagem em alguns pontos, então tivemos que chegar ao hotel por uma rua paralela. Passamos por entre eles com serenidade e encontramos uma norteamericana muito animada que nos disse para rezarmos por eles e simplesmente continuarmos nosso caminho, porque eles não sabiam o que faziam.

5º dia (18/08/2011)

Desta vez conseguimos chegar à catequese! O bispo era brasileiro e iniciou a catequese falando da jovem beata Chiara Luce Badano, que foi uma jovem normal, alegre e cheia de vida! Inclusive em nossa paróquia estudamos a vida dela pouco antes de viajar para a JMJ e preparamos um mural. Chiara faleceu em 1990 com apenas 18 anos. Ela é um exemplo para nós, jovens católicos, de que a santidade é possível nos dias de hoje! Ser santo é também ser alegre e vivo! É entregar-se totalmente a Deus, enraizar-se e edificar-se em Cristo, estar firme na fé (cf. Cl 2, 7).



O bispo também comentou que, ao falar sobre a "ditadura do relativismo", o Papa se refere à confusão de valores, onde há uma ideologia difusa de que tudo seria igualmente válido. Assim, ele desmascara a ilusão de que todos os valores, vícios e religiões dariam no mesmo, seriam a mesma coisa. O bispo nos exortou a ter a Palavra de Deus como orientação para nossa vida, como bússola, "como um GPS", pensei, e a acolher o Papa e Jesus na nossa vida.

Por fim, o bispo falou da Fazenda da Esperança, uma experiência de recuperação de drogados através da vivência da Palavra de Deus. Disse que, em um encontro com a presidente Dilma, esta comentou com ele: "Vocês recuperam os jovens porque vocês dão um sentido para a vida deles".

Logo depois uma irmã deu seu testemunho. Falou da inquietação bendita que sentia e que muitos outros jovens sentem. Um coração inquieto pode encaminhar a pessoa para Jesus e a maneira como se escuta é muito importante. Falou da importância de alguém ter se dedicado a escutar as inquietações de seu coração. Quando encontrou Jesus encontrou sua própria essência. Ela se dedica a escutar a inquietação dos jovens, suas crises e dificuldades, sem julgar ou condenar, porque foi assim que ela se encorajou. Depois cantou uma música que compôs e participamos da Santa Missa.



Almocei (carne de coelho, acho que nunca havia comido antes) e me dirigi ao local onde iríamos aguardar o Santo Padre: a Praça Cibeles.



Tentei chegar mais próximo de onde seria celebrada a Missa, mas havia tanta gente que fiquei bastante longe. Não havia como passar por aquela multidão de jovens! Eram muitos, não tenho noção de quantos, das mais diversas nacionalidades! Apesar de todas as diferenças, algo os unia: o amor a Jesus e à Igreja, que se manifestava nos gritos acompanhados de palmas:

“BENEDICTUS!” e “ESTA É A JUVENTUDE DO PAPA!”. Era o que se ouvia na Praça Cibele naquela tarde. O DJ, muito animado, motivava os jovens a cantar e dançar com alegria à espera do sucessor de Pedro. Em certo momento, disse que algumas pessoas pensavam que os jovens católicos não eram felizes, e perguntou:



“Quem aqui é feliz?” e todos gritaram que sim. E depois: “Quem aqui quer que todo o planeta seja feliz?” e todos: “Eu!”. Conheci alguns seminaristas e missionários da Canção Nova e ficamos conversando com jovens da Espanha, Itália e Venezuela por horas, esperando o Papa.

O Papa passou no papamóvel entre os peregrinos, abençoando-os. Consegui vê-lo apenas de longe e de relance, mas já valeu a pena. Saudou os jovens em diversos idiomas e presidiu uma celebração da Palavra. Depois fui com os rapazes da Canção Nova lanchar. Conversamos com jovens de Portugal e um rapaz da França.



6º dia (19/08/2011)

No dia seguinte, ao chegarmos para a catequese, tivemos uma surpresa: o bispo que iria pregar para nós era Dom Orani, o arcebispo do Rio de Janeiro, nossa cidade!

Ele começou a catequese falando sobre a perseguição dos jovens cristãos em Madrid por ocasião da Jornada e da necessidade de haver uma nova evangelização dos países de raiz cristã. Para isto, é importante dar da nossa pobreza na missão, confiando que Jesus pode multiplicá-la assim como multiplicou os pães e os peixes.



Também falou que não devemos esperar estar totalmente convertidos para evangelizarmos. Falando de Jesus para os outros nós também precisamos nos deixar evangelizar e converter. Ninguém terminou de ser evangelizado: isto se dá ao longo de toda a vida, até a morte. Uma nova maneira de evangelizar nos dias de hoje é na internet, através das redes sociais. O bispo deu como exemplo comentar notícias contra Cristo e a Igreja, restaurando a verdade. Destacou que o virtual é real, porque sempre há uma pessoa por trás de um perfil na internet, ainda que este seja *fake*. Mas apesar de toda a virtualidade a Igreja insiste na importância da presença concreta. Dom Orani também falou que foi a Igreja que criou as universidades e hoje é acusada de todos os males do mundo.

Foi interessantíssimo o artigo lido pelo bispo de um ateu marxista que escreveu para o jornal espantado com o testemunho da vida de tantos jovens na JMJ. Ele acabou decidindo ficar em Madrid e se perguntava se os valores que buscava no marxismo não estariam ali, no catolicismo. Realmente foi impressionante saber o quanto nossa presença é capaz de tocar o coração das pessoas, a ponto de fazer um ateu marxista questionar suas convicções! Sem que saibamos outros nos veem e observam nosso testemunho ou contratestemunho. Neste momento me dei conta da força da Igreja, da juventude católica e, principalmente, de Jesus. Aquilo que ele pode fazer na vida das pessoas, na nossa vida, desperta atenção e curiosidade. Aquele homem viu o testemunho dos jovens e vislumbrou o que Jesus fazia na vida deles, a ponto de se questionar se não estaria nele a resposta que sempre procurou.

O bispo continuou dizendo que quem se converte de verdade procura ações concretas para ajudar os outros. Achei muito interessante a colocação que fez de que a fé é algo que cada um recebe da Igreja e apropria para si como convicção pessoal. A pessoa experimenta que algo a leva ou não à vida. Ele terminou nos convidando a ser testemunhas de Jesus Cristo.

Quando perguntado a respeito da evangelização dos integrantes do movimento LGBT, Dom Orani respondeu com simplicidade e profundidade. Hoje se vive certa intolerância à religião e à Igreja. Nosso papel é amar a todos e respeitar todas as pessoas, pois todas possuem a mesma dignidade. Devemos respeitar cada um em sua opção de como quer viver sua vida, mas também ter coragem de dizer claramente o que pensamos, sem deixar de falar junto com a Igreja sobre o projeto de Deus para a união entre homem e mulher no matrimônio a fim de constituírem uma família.

Eros Biondini deu seu testemunho. Vindo de uma família católica, se afastou para as drogas e o rock. Até que um dia ouviu uma música que dizia: “Não importa o seu passado, mas agora tens ao

lado o seu Salvador”. Segundo ele, a fé dos pais é importante, mas cada um precisa fazer sua própria experiência de Deus. Estar com Deus começou a ser para ele um prazer. Na época ele comparou o prazer de estar com Deus ao prazer que a maconha lhe proporcionava. Deixou as drogas e há 20 anos tem se dedicado à evangelização.

Depois da catequese fomos comprar livros e roupas para nós. Lanchei pão com azeite e um frappuccino indescritivelmente saboroso! Porém, infelizmente chegamos em uma praça para assistir à Via-Sacra quando já estava quase terminando... Então comecei desde o início e rezei até a quinta estação. Depois compramos algumas lembranças, arrumamos as malas e navegamos um pouco na internet.

7º dia (20/08/2011)

Pegamos um ônibus turístico para passear por Madrid e visitamos alguns pontos turísticos, entre eles o “Museo Del Prado”. Havia quadros maravilhosos, tanto seculares quanto religiosos! Muitos deles representavam a Virgem Maria amamentando Jesus; acho que nunca havia visto um assim.

A caminho de Cuatro Vientos para a adoração com o Papa, conhecemos espanhóis que nos ensinaram a ir de trem, que seria mais rápido. Chegando lá, logo me perdi deles. Não consegui entrar para a adoração porque o aeródromo já estava lotado. Então me sentei no chão e fiquei lendo um pouco do livro “A saúde como tarefa espiritual”, de Anselm Grün, enquanto observava pessoas do mundo inteiro. A paisagem desértica me fez lembrar o povo no Egito que não entrou na Terra Prometida. Na volta, encontrei os espanhóis e a Debora no meio daquela multidão! Eles nos convidaram para assistir a adoração na televisão da casa deles e nos receberam muito bem! Também nos explicaram como participar de uma Missa no dia seguinte, visto que não poderíamos participar da Missa de envio com o Papa, devido ao horário de nosso voo.

8º dia (21/08/2011)

Logo de manhã fomos à Missa na igreja de São Nicolau, onde estão restos mortais do santo. Algumas músicas tocadas também são ouvidas aqui no Brasil, o que intensificou meu sentimento de unidade da Igreja. Após a Missa o senhor espanhol que conhecemos no dia anterior nos levou para comer churros com chocolate e para visitar um santuário a fim de obter a indulgência plenária, pois o Papa a concedeu a quem se confessasse, comungasse e visitasse um santuário durante a JMJ. Depois voltamos para o hotel e pegamos um táxi rumo ao aeroporto. Começava a próxima etapa do passeio: visitar Paris (Itália), Genebra (Suíça), Roma (Itália) e o Vaticano!

Concluindo...

Vivenciar a JMJ 2011 em Madrid foi para mim uma experiência muito emocionante. Eu me senti mais próximo dos jovens do mundo todo, presenciei a unidade da Igreja na diversidade das culturas e povos de maneira muito real, concreta, tangível. A alegria de ser católico era muito perceptível em Madrid. Também me senti mais próximo do Papa, me emocionei lendo seus discursos, que foram publicados no jornal do Vaticano. Voltei cheio de disposição de trabalhar pela Igreja, de lutar por Jesus Cristo na minha alma e no ambiente em que vivo. Voltei com o desejo de me aprofundar nas coisas de Deus ainda mais, de lutar por um mundo melhor, de me converter mais a cada dia, de conhecer outras culturas, de me entregar a Deus!

Agora é a nossa vez! A JMJ 2013 será no Rio! Que o Senhor Deus nos conceda a força e nós tenhamos o firme propósito de dar o nosso melhor para que este evento maravilhoso contribua para a santificação do nosso povo, da nossa cidade maravilhosa!